

# COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM INTERNACIONAIS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA: A AÇÃO DO INSTITUTO ANÍSIO TEIXEIRA NA BAHIA E O PRIMEIRO CURSO INTERNACIONAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

05/2008

**Iamara Andrade Sampaio**

Instituto Anísio Teixeira, [iamarandrade53@gmail.com](mailto:iamarandrade53@gmail.com)

**Emanuel dos Santos Nonato**

Universidade do Estado da Bahia, [ersnonato@gmail.com](mailto:ersnonato@gmail.com)

**Alfredo Eurico Rodrigues Matta**

SENAI/CIMATEC, [alfredo@matta.pro.br](mailto:alfredo@matta.pro.br)

Estratégias e Políticas

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

Experiência Inovadora

## **1. Compreendendo a questão**

A partir da última década do século XX, fomos testemunhas e partícipes da emergência da Internet como ambiente mediador das mais diversas formas de relação social, dentre elas destacam-se as comunidades de aprendizagem em rede de computadores, muito importantes para este estudo (MATTA, 2006).

Comunidades em língua portuguesa, já são comuns, e também delas podemos participar, mas apenas em caráter nacional, tanto em Portugal como no Brasil (KOMMERS, 2006 e MENDES, 2006).

As experiências com estas comunidades levaram a refletir sobre o potencial de desenvolvimento social, ajuda humanitária, formação profissional,

fomento cultural e mesmo de relações de mercado que poderia ser ativado a partir da construção de uma comunidade de aprendizagem internacional em língua portuguesa.

São 8 os países de língua portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Além destes, em outras regiões como a Galícia na Espanha, a Venezuela, o Canadá, a França, a Índia a China e os Estados Unidos, e muitos outros, existem significativas populações que se expressam em português, ou em Galego, outra língua hispânica de base latina e de gramática e expressão diretamente compreensível.

Existe, portanto, um potencial para a construção de comunidades de aprendizagem em língua portuguesa, comunidades estas que possam atender a toda essa diversidade de população que tem o português como forma de expressão.

## **2. Uma comunidade de aprendizagem em língua portuguesa**

A partir do momento em que optamos por uma abordagem do tipo comunidades de aprendizagem passamos a ter a necessidade de aplicar este conceito ao caso da construção de uma comunidade de expressão portuguesa.

Os participantes desta comunidade devem ser vistos como sujeitos, atores sociais, parceiros que constroem seu processo de vida e se reproduzem socialmente em meio à interações sociais mediadas pelo contexto material, cultural e ambiental, no qual realizam seus processos reprodutivos.

A noção de sujeito está assim ligada à noção de interação e de interatividade. Os interatores podem ser sujeitos individuais, exatamente pessoas como cada ser humano, mas podem também ser conjuntos de pessoas representados por instituições, empresas ou grupos diversos.

A comunidade de Aprendizagem Internacional em Língua Portuguesa que propomos terá como membros e parceiros legítimos todos os sujeitos individuais, pessoas, de expressão portuguesa espalhados pelo mundo, e além destes, as instituições de expressão portuguesa: instituições governamentais, privadas ou ONGs dos países de expressão oficial portuguesa, mas também instituições de expressão portuguesa existentes em países de expressão não

portuguesa.

A língua portuguesa, principalmente ao estar entre participantes internacionais de uma rede, é de fato um conjunto de falares e de versões desta língua latina, que passa a partir da rede a ter uma experiência concreta de compartilhamento das identidades e diferenças, não só linguísticas, mas também culturais e de práticas sociais.

A experiência é inovadora por tornar viável que diversas formas de falar o português se interpenetrem e participem diretamente dos diálogos.

O Instituto Anísio Teixeira<sup>1</sup> trabalha na formação de professores para todo o estado, articula as 4 universidades estaduais baianas para em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - RJ, e a Universidade Aberta de Lisboa – Uab a realização deste primeiro curso com articulação em tempo real de videoconferências com especialistas nas sedes das 3 instituições, e utilizando os 40 polos que o IAT tem espalhados pelo estado para que 800 professores baianos possam interagir com os palestrantes e o curso diretamente. A intenção era interagir com a África também, mas até o momento não conseguimos. Tentamos com Cabo Verde por 2 vezes, mas não logramos sucesso técnico.

Como primeira iniciativa, que anuncia novas perspectivas e construções futuras, pensa-se ser importante apresentar aqui a experiência para estudo de possibilidades e propostas de aprofundamento da prática e de pesquisas sobre a mesma.

### **3. O Instituto Anísio Teixeira e a Prática da EAD**

Em meio à dinâmica da mundialização (CHESNAIS, 1996), os países lusofonos começam, ainda que muito timidamente, a compreender que a língua comum, a Língua Portuguesa, é um patrimônio que permite a esses países viabilizar um processo de convergência de interesses político-econômicos e de integração sócio-cultural em benefício de todos, minimizando

---

<sup>1</sup> O IAT é um órgão vinculado à Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Voltado para a formação de professores da rede estadual, o órgão também é responsável pela política de Tecnologia Educacional (TE) e Educação a Distância do Estado da Bahia. Possui uma rede de videoconferência com quarenta pontos no Estado da Bahia, dezesseis Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), ambiente virtual de aprendizagem Moodle e uma equipe especializada que desenvolve as ações de EAD, TE e formação de professores.

custos e potencializando as escalas de demanda e produção.

Nesse contexto, o desenvolvimento de ações conjuntas, acentuadamente no âmbito da educação, impõe-se como necessidade inegociável, tanto para dar conta do enorme passivo social que os países lusófonos, malgrado as diferenças de cada um, têm para com suas populações, quanto para desenvolver e fortalecer laços comuns que façam dos povos lusófonos mais do que apenas herdeiros de um mesmo patrimônio lingüístico, mas artífices de um futuro comum.

Parece evidente que, nessa linha de raciocínio, a Educação a Distância (EAD) se insere como um meio muito adequado, senão quase que perfeitamente talhado, para potencializar a integração sócio-cultural das comunidades lusófonas e para possibilitar o desenvolvimento de ações comuns de formação o que, de per si, já se constituiria em um avanço nas práticas de integração das comunidades lusófonas.

Enquanto organismo especialmente voltado para a formação de professores e para a Educação a Distância, o Instituto Anísio Teixeira (IAT) somou-se a esse esforço a partir de 2007, buscando materizar em cursos, palestras ou seminários o desejo de construir na comunidade lusófona espaços de interação e de colaboração em proveito dos povos envolvidos. Assim, a experiência sobre a qual aqui se discorre é, por assim dizer, a concretização desse esforço, muito embora seja ainda um pequeno passo, uma ação ainda desprezível, de certo muito aquém do imenso potencial que tem a comunidade lusófona.

É bem verdade que a celebração do bicentenário da transmigração da Corte Real Lusitana para a América Portuguesa ofereceu uma oportunidade como que ideal para engajar as comunidades lusófonas em ações conjuntas de reflexão e, posteriormente, de formação. Nesse âmbito, o IAT uniu-se à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), à Universidade Aberta de Lisboa (UAb) e à Fundação Pedro Calmon (FPC)<sup>2</sup> para criar um curso veiculado pelo AVA Moodle e pela Rede Educação<sup>3</sup>. Integrando essas duas tecnologias, a proposta de EAD do IAT visa minizar os deslocamentos de

---

<sup>2</sup> Órgão ligado à Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, a FPC é responsável pelas bibliotecas públicas e pelo Arquivo Público do Estado da Bahia.

<sup>3</sup> Rede de Videoconferência do Instituto Anísio Teixeira, abrangendo 40 pontos em trinta e um municípios do estado.

docentes e discentes em seus cursos ao tempo em que maximiza as oportunidades de diálogo, de interatividade.

Dois elementos são especialmente dignos de nota nesse esforço: o diálogo intercontinental entre intelectuais de língua portuguesa no âmbito de um curso de formação de professores e a oportunidade de interação entre professores brasileiros de nível médio com pesquisadores d'além mar, permitindo um rico intercâmbio de experiências, de visões de mundo e de abordagens do mesmo tópico.

De certo, qualquer esforço no sentido de materializar em esforços concretos as boas intenções de integração dos países lusófonos enfrenta numerosos obstáculos. Aqui não foi diferente. Do fuso horário aos interesses acadêmicos, passando pelo formato do curso e pelas dificuldades de financiamento, a experiência de juntar intelectuais baianos, cariocas e lusitanos, ao mesmo tempo, em um mesmo curso, ligados por um sistema de videoconferência em um projeto de formação continuada de professores de nível médio representou um grande desafio para o IAT, mas acabou por patentear que a EAD é o caminho mais rápido e eficaz para transformar esse patrimônio comum, a Língua Portuguesa, em um importante ativo na inserção dessas comunidades no contexto internacional.

Ao optar por fazer um curso através da EAD, o IAT se deixou levar pela convicção de que as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que sustentam o modelo de EAD em vigor, ao permitir o encurtamento das distâncias, transforma o espaço de lusofonia em um campo propício a esforços comuns de educação, em que pese as dificuldades de infra-estrutura em TIC que ainda persistem em espaços bastante significativos dessas comunidades.

O curso de Curso de Temas de Cultura e História em Regiões de Expressão Portuguesa, desenvolvido pelo IAT, FPC, PUC-Rio e UAb, é uma demonstração do que a EAD pode fazer pela Lusofonia em termos de encurtamento das distâncias, de integração de processos educacionais, otimização de recursos e enriquecimento mútuo do no que concerne à integração das comunidades científicas desses países e aos esforços educacionais em todos os níveis, acentuadamente na Educação Superior, especialmente no que tange aos temas comuns, ou melhor, aos temas que tenham alguma relação com o patrimônio comum desses povos no âmbito da

história, da língua e da cultura.

#### **4. A experiência e realização do Curso de: Temas de Cultura e História em Regiões de Expressão Portuguesa**

É na medida da discussão já apresentada que o IAT, que é órgão da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, tem trabalhado no sentido de contribuir para a efetivação de comunidades de aprendizagem de expressão portuguesa. O interesse é construir comunidades que integrem docentes e discentes de todos os países que tenham o português entre suas línguas faladas.

Nesse sentido estamos desde 2007 empenhados na construção de propostas de cursos de interesse desta comunidade em potencial. Um dos resultados dessa iniciativa foi a assinatura do Protocolo de Cooperação Científica entre a Secretaria de Educação do Estado da Bahia e a Universidade Aberta de Portugal em novembro de 2007.

Assim, foi possível em 2008 o início do primeiro curso comunitário que envolve o IAT e seus 40 pólos de videoconferência, a Universidade Aberta de Portugal, a Unicamp ("Cátedra Unesco Multilingüismo e Produção de Conteúdo em Língua Portuguesa no Mundo Digital"), a PUC-Rio e a Universidade de Cabo Verde. O Curso "Temas de Cultura e História em Sociedades de Expressão Portuguesa" é a expressão deste esforço este ano e ao mesmo tempo em que busca consolidar os vínculos acadêmicos com as instituições nacionais, no que se refere às universidades estrangeiras trabalhamos na perspectiva de fortalecimento das relações no âmbito da Comissão de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

Desde já é preciso salientar a imediata colaboração dos parceiros nacionais e a pronta disponibilidade da Universidade Aberta Portuguesa na concretização do curso Temas de Cultura e História em Sociedades de Expressão Portuguesa. São os esforços coletivos dessas entidades que estão

proporcionando essa experiência educacional e cultural internacionalmente inovadora.

O objetivo do Curso Temas de Cultura e História em Sociedades de Expressão Portuguesa é promover um projeto integrado ao programa de formação continuada dos profissionais da educação da Rede Pública Estadual visando elevar a qualificação e promover o aperfeiçoamento em EAD com rede internacional dos docentes de Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa e Artes) que atuam no ensino Fundamental e Médio, na compreensão da importância da integração dos países de língua portuguesa dentro dos objetivos da Comissão de Países de Língua Portuguesa de cooperação em todos os domínios. O curso está aberto aos professores de Ciências Humanas da Rede Municipal de Ensino.

O curso Temas de Cultura e História em Sociedades de Expressão Portuguesa oferece aos docentes um espaço de qualificação acerca dos elementos fundamentais da formação cultural e histórica das sociedades de expressão portuguesa.

A programação do Curso Temas de Cultura e História foi definida em conjunto pelos parceiros idealizadores e está formada por temas que envolvem o Bicentenário da Família Real no Brasil e da Abertura dos Portos, a Educação e Cultura no governo de D. João VI, os 400 anos do Padre Antônio Vieira, os 120 anos da Abolição da Escravatura, a História e a Condição Indígena, o processo de Independência e o período do Império no Brasil.

O Curso Temas de Cultura e História em Sociedades de Expressão Portuguesa está em andamento e possui 900 cursistas (500 professores da rede estadual de ensino e 200 professores da rede municipal de ensino) que foram selecionados entre os 2.000 inscritos. E os professores que não foram selecionados estão solicitando uma segunda edição do curso.

Este projeto tem como eixo norteador uma discussão dos principais temas que integram a formação das sociedades de língua portuguesa

viabilizando a discussão de problemas comuns às várias realidades das sociedades envolvidas através de videoconferência.

Ademais, reconhecendo a necessidade de capacitação dos professores da rede públicas estadual e municipais de ensino em novas opções de ensino-aprendizagem, o curso proporcionará um espaço de experiência com Educação a Distância (EAD), e seu método, experiência esta que será também certificada.

O curso tem carga horária de 120h/a, distribuída em 40h/a de videoconferência, 80h/a de atividades a distância (fóruns, *chats*, questionários e estudo de texto) que serão integralizadas no período de 28 de março a 19 de dezembro de 2008.

No desenvolvimento do curso, os docentes-discentes apresentarão atividades no ambiente de aprendizagem *Moodle*, participando de *chats* e fóruns de discussão, mediados pelos tutores, promovendo assim a construção coletiva do conhecimento. E o processo de avaliação inclui a freqüência nas videoconferências que ocorrem mensalmente em um total de dez, com a exigência de um mínimo de 70% de presença.

Os cursistas apontam a oportunidade da experiência em rede internacional como a grande inovação do curso propondo até mesmo a interação com alunos das instituições estrangeiras. Até o momento o único problema técnico ocorreu com Cabo Verde em função das suas condições técnicas que impediram a realização da conexão.

Podemos destacar que o grande desafio é a inexperiência dos docentes com o mundo digital, desde a inclusão em si, perpassando pelo domínio das ferramentas básicas até do próprio método de EAD. Isso é uma realidade não só para aqueles professores que nunca participaram desse modelo de curso anteriormente, mas também para aqueles com um mínimo de experiência digital ou então que estão realizando graduação por EAD e que já conhecem algum modelo de ambiente de aprendizagem.

Então, nossa experiência inicial revela a necessidade da realização de um processo preparatório através de oficinas ou cursos para a superação de dificuldades que podem retardar a inserção no método de EAD.

Também avaliamos que essa iniciativa pode ser aplicada em outras áreas das ciências, principalmente das ciências exatas, onde há muita carência de formação e aperfeiçoamento. Ademais, com as recentes exigências de mudanças na língua portuguesa esse espaço é um potencial para as prováveis necessidades de qualificação dos docentes.

Um outro resultado observado é o estímulo à pesquisa, pois os debates em torno de objetos históricos apresentados pelos conferencistas e a possibilidade do contato com instituições acadêmicas nacionais e estrangeiras está incentivando a realização de cursos de pós-graduação.

O contato com diversos falares da língua portuguesa no Brasil e em Portugal demonstrou a viabilidade e a importância da construção de comunidades de aprendizagem nesse mundo luso-brasileiro. Esse é o momento de potencializar a riqueza da práxis diversificada através da EAD com soluções baseadas no conceito de comunidades de aprendizagem, ou comunidades de práxis, plenos de interatividade, tecnologicamente simples e potencialmente realizável a baixos custos (MATTA, 2004).

## **5. Conclusão**

A sociedade em rede, que hoje parece em construção, apresenta oportunidades ímpares, e originais de integração e comunitarismo. A existência do mundo *on line*, a possibilidade de estar junto, compartilhando existência, decisões vivências e de realizar ações conjuntas, mesmo que a partir de localidades distantes, vem inaugurar o que estamos, por enquanto, conceituando como “localidade ampliada”, que se define como sendo a dimensão na qual uma práxis coletiva compartilhada por ocorrer e ser efetivada por um grupo de sujeitos, integrado a partir de localidades diferentes e distantes, porém conectados e ordenando sua ação conjunta na dimensão do

tamanho das distâncias integradas no instatâneo da interação.

Para as comunidades de expressão multilinguística portuguesa, ou para os “portugueses” se preferirmos, esse novo contexto de interações via rede inaugura a possibilidade de viver e perceber o diferente, saber o porque e como de sua construção e razão de ser, mas ao mesmo tempo de re-encontro e convergência das muitas similaridades e práticas comuns, inclusive culturais e de reprodução da existência, que normalmente acompanham a relação histórica entre os vários falares. Estamos assim diante da rica possibilidade de reconhecer o diferente e único, em meio da percepção concreta da identidade e práticas de agregação, que poderão fomentar comunidades cada vez mais afins e fortes.

A iniciativa do IAT, nossa prática interativa e de mediação de alguns dos muitos “portugueses” existentes, está sendo gratificante e pleno de descobertas e possibilidades. Mais ainda por sabermos tratar-se de uma iniciativa reduzida e inicial, da qual poderão surgir muitas outras no futuro.

## 6. Referências bibliográficas (a refazer)

- Comitê de Conselheiros, Adenda 2025 – Visão e Estratégia da Nação, 2003  
Constituição da República de Moçambique de 1990 e de 200
- CHESNAIS, François. **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CORDELLIER, S e DIDOT, B. *L'état du monde 2006*. Paris: Editions La Découverte, 2006.
- Escola do Futuro. *Escola do Futuro da USP*. [on line] Disponível na URL: <http://www.futuro.usp.br/>, versão 11/06/2006, Capturado em 11/06/2006.
- HARISIN, Linda, HILTZ, Starr, TELES, Lucio e TUROFF, Murray. *Learning Network*. Cambridge: MIT press, 1997.
- HOPE, A e GUITON P, *Strategies for Sustinble Open and Distance Learnig*, World Review of Distance education and Open lear V.6, London:Routtlege 2006
- KOMMERS, Piet, ISAIAS, Pedro e GOIKOETCHEA, Ambrosio. *Web Based Communities 2006*.
- LITTO, Fredric. *Campus Computing Report.Br*. São Paulo: Altama, 2004.
- MATTA, Alfredo. *Ambientes pedagógicos informatizados para as comunidades EAD*. [on line] Disponível na URL: [www.matta.pro.br](http://www.matta.pro.br), Capturado em 07/11/2004.
- MATTA, A. *Procedimentos de autoria hipermídia em rede de computadores: um ambiente mediador para o ensino aprendizagem de História*. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2001.
- MATTA, A. *Trans-urbanities and collaborative environments in computer networks in* MARSHALL, S. *Encyclopedia of developing regional communities with Informational and Commnication Technology*.

- Hershey: Idea group, 2006.
- MENDES, Antônio. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 2002.
- MESZAROS, Istvan. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- PAIVA, João, COSTA, L and FIOLAIS, Carlos. *Mocho – A web Portal on Science and Scientific Culture*. In *Computers and Education – Towards a Lifelong Learning Society*, IN LLAMAS, M, FERNANDEZ-IGLESIAS, N and ANILDO-RIFON, Luis. Kluwer Academic Publishers. Netherlands. 2003. p. 167-178.
- PALHARES, Roberto. *ABRAEAD 2006*. São Paulo: Instituto Monitor, 2006.
- Política de Informática de Moçambique, 2000.
- Programa do Governo de Moçambique. 2005 – 2009
- SARAIVA, J. *CPLP, comunidade dos países de língua portuguesa*. Brasília: IBRI, 2001.
- VIGOTSKY, Liev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins fontes, 2003.
- VIGOTSKY, Liev. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Artmed, 2003.
- WENGER, E. *Communities of practice*. Cambridge: University Press, 1998.
- WENGER, Etienne, McDERMOTT, Richard e SNYDER, Willian. *Cultivating communities of practice*. Boston: HBS Press, 2002